



## RESUMO

### Avaliação do uso de equipamentos assistivos no processo de comunicação alternativa em centro de terapia intensiva

**AUTOR PRINCIPAL:**

Suelen Roberta Klein

**E-MAIL:**

suhklein@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Pibic CNPq

**CO-AUTORES:**

Amanda Sachetti, Graciela de Brum Palmeiras, Adriano Pasqualotti

**ORIENTADOR:**

Adriano Pasqualotti

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

Envelhecimento Humano

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

A comunicação ineficaz entre o profissional de saúde e o paciente impossibilitado de falar é uma problemática vivenciada em centro de terapia intensiva (CTI), processo pode dificultar o relacionamento desses sujeitos. Ao cuidar de alguém, devem-se utilizar todos os sentidos para desenvolver uma visão global do processo, observando sistematicamente o ambiente e os pacientes com o intuito de promover a melhor e mais segura assistência.

O objetivo do estudo foi avaliar o uso de equipamento assistivo como método alternativo para comunicação entre a equipe de cuidados de saúde e pacientes internados em um CTI. Para o processo de comunicação alternativa foi desenvolvido um software CA Mobile, que foi utilizado depois de o paciente ou um membro da família consentir formalmente o seu uso. O sistema foi utilizado em vários momentos durante a internação do paciente para facilitar a comunicação de modo a auxiliar na assistência aos cuidados.

## **METODOLOGIA:**

O estudo segue um delineamento longitudinal. Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UPF (CAAE. 0158.0.398.000-11). A amostra incluiu 32 sujeitos de ambos os sexos, com idade entre 18 a 81 anos, internados em um CTI de um hospital do estado do Rio Grande do Sul. A seleção dos pacientes foi realizada por conveniência. Os pacientes foram instruídos por alguns minutos de como deveriam proceder para utilizar o sistema. O uso do dispositivo foi realizado com o acompanhamento de um profissional da equipe de assistência ao paciente.

No levantamento das informações referentes aos pacientes, levaram-se em conta o seu perfil (idade, sexo) e a condição de não comunicação oral (traqueostomizado, entubado, afásico). Utilizaram-se os testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e qui-quadrado para a análise dos dados. Para verificar a associação entre as variáveis, calcularam-se os resíduos ajustados estandardizados. Em todos os procedimentos foi adotado um nível de significância de 0,05.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Não ocorreu diferença entre sexo e idade ( $p = 0,112$ ) e entre condição de comunicação e idade ( $p = 0,418$ ), resultado que indica que houve uma distribuição homogênea da amostra pesquisada. Da mesma forma, o resultado não significativo da relação entre a condição de não comunicação oral do paciente e o tempo de interação ( $p = 0,235$ ), indica que os pacientes traqueostomizados, entubados ou afásicos utilizaram o dispositivo com a mesma desenvoltura. Silva (2008) encontrou diferença significativamente diferente entre as idades dos pacientes e o tempo de interação com a equipe de assistência quando foram comparados por sexo e condição de não comunicação oral do paciente.

Ocorreu uma diferença significativa na relação entre a condição de não comunicação oral do paciente e sexo ( $p < 0,001$ ). Isso indica que as interações entre os pacientes traqueostomizados, entubados ou afásicos se deu de forma não proporcional entre homens e mulheres. O resíduo ajustado das mulheres traqueostomizadas foi 6,7, resultado que confirma a maior proporção de interações desses pacientes (73,1%). O resíduo dos homens afásicos foi 7,7, resultado que também confirma a maior proporção de interações desses pacientes (87,8%). Nos estudos desenvolvidos por Ordahi, Padilha e Souza (2007) e Gelbcke et al. (2009), homens e mulheres traqueostomizados e entubados apresentaram as mesmas necessidades de uso de um dispositivo para a realização do processo de comunicação. Os resultados são diferentes daqueles encontrados nesse estudo, especialmente no tocante ao paciente entubado, dado que mostra a dificuldade de indicação de qual é a população mais susceptível de se beneficiar assistida por um dispositivo de comunicação quando categorizada por sua condição de comunicação.

## **CONCLUSÃO:**

O CA Mobile representa uma tecnologia para o processo de comunicação alternativa para pacientes com a fala comprometida. É um sistema de comunicação alternativa proposto para ser utilizado sem a necessidade de ser adaptado para o paciente em termos de sexo ou de limitações físicas específicas quanto à condição de não comunicação oral.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- GELBCKE, F. L. et al. Liderança em ambientes de cuidados críticos: reflexões e desafios à Enfermagem Brasileira. Rev. Bras. Enf., Brasília, v. 62, n.1, p. 136-139, 2009.
- ORDAHI, L. F. B.; PADILHA, M. I. C. S.; SOUZA, L. N. A. Comunicação entre a enfermagem e os clientes impossibilitados de comunicação verbal. Rev. Lat.-Am. Enf., Ribeirão Preto, v. 15, n. 5, p. 965-972, 2007.
- SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2008.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador